

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, ARTE E DESIGN - FAMECOS
CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA

VITÓRIA GUASSELLI DOS SANTOS

A PANDEMIA DE COVID-19, O PÂNICO MORAL E AS MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS

Porto Alegre
2021

GRADUAÇÃO



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

VITÓRIA GUASSELLI DOS SANTOS

A PANDEMIA DE COVID-19, O PÂNICO MORAL E AS MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS

Trabalho de Conclusão apresentado ao curso de Publicidade e Propaganda da Escola de Comunicação, Artes e Design – FAMECOS da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Publicidade e Propaganda.

Área de Concentração: Publicidade e Propaganda

Orientação: Prof^a. Me. Susana Gib Azevedo

**PORTO ALEGRE
2021**

VITÓRIA GUASSELLI DOS SANTOS

A PANDEMIA DE COVID-19, O PÂNICO MORAL E AS MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Publicidade e Propaganda, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Publicidade e Propaganda.

Porto Alegre, 24 de junho de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Me. Susana Gib Azevedo
Orientadora

Prof.
Avaliador

Prof.
Avaliador

RESUMO

O presente estudo objetiva verificar se ocorreu a influência de pânico moral através de mídias sociais digitais sobre os indivíduos no período da pandemia de Covid-19, entre fevereiro de 2020 e fevereiro de 2021, buscando identificar as percepções e experiências dos indivíduos pertencentes à geração *Baby Boomers* até a Z. Apresenta o relato sintetizado das notícias transmitidas e dos decretos estabelecidos mundial, nacional e regionalmente; além de discorrer a temática por meio da literatura correspondente, indicando as concepções e ações relacionadas a prática de pânico moral, o papel desenvolvido pela mídia e a relevância da informação no contexto midiático. A metodologia fundamenta-se em pesquisa do tipo exploratória, por meio do método qualitativo e estudo de caso, com as técnicas de coleta de pesquisa bibliográfica, documental, entrevista individual. Sendo a análise de conteúdo a técnica para interpretação e análise dos dados coletados. As entrevistas individuais foram empregues a sete pessoas entre 16 e 63 anos de idade. Concluiu-se que, o pânico moral exerceu influência, através das transmissões das mídias digitais em um respondente e apenas no início do período pandêmico, o qual afirmou sentir o sentimento de pânico. Entretanto, ao longo da avaliação do cenário midiático o mesmo discorreu que as informações eram exacerbadas e suspendeu a interferência dessa ferramenta em suas concepções. Em síntese, não houve pânico moral efetivamente ao longo do período delimitado sobre nenhum entrevistado.

Palavras-chave: Pânico moral. Mídia digital. Influência. Decretos. Notícias. Pandemia Covid-19.

ABSTRACT

This study aims to verify whether there was the influence of moral panic through digital social media on the population of Rio Grande do Sul in the period of the Covid-19 pandemic between February 2020 and February 2021, seeking to identify the perceptions and experiences of individuals belonging to the Baby Boomers generation until Z. Presents the synthesized reports of broadcast news and decrees established worldwide, nationally and regionally; in addition to discussing the theme through the corresponding literature, indicating the conceptions and actions related to the practice of moral panic, the role played by the media and the relevance of information in the media context. The methodology is based on exploratory research, through the qualitative method and case study, with the techniques of collection of bibliographical research, documentary and individual interview. Content analysis being the technique for interpreting and analyzing the collected data. Individual interviews were used with seven people between 16 and 63 years old. It was concluded that moral panic exerted an influence, through digital media transmissions on a interviewee and only at the beginning of the pandemic period, because he claimed to feel the feeling of panic. However, during the evaluation of the media scenario, he stated that the information was exacerbated and suspended the interference of this tool in his conceptions. In summary, there was no actual moral panic over the delimited period for any respondent.

Keywords: Moral panic. Digital media. Influence. Decrees. News. Covid-19 pandemic.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. PÂNICO MORAL.....	11
2.1. Conceito de pânico moral.....	11
2.2. Características do fenômeno.....	13
3. O CORONAVÍRUS.....	17
3.1. Trajetória do Coronavírus.....	17
3.2. A manifestação da doença Covid-19 no mundo e no Brasil.....	18
3.2.1. Impacto mundial.....	18
3.2.2. Impacto no Brasil.....	20
3.2.3. Impacto no Rio Grande do Sul.....	22
3.3. Mídias sociais e a pandemia de Covid-19.....	24
3.3.1 O papel das mídias.....	24
3.3.2. O valor da informação.....	26
3.3.3. Abordagem das mídias na pandemia de Covid-19.....	27
4. PRINCIPAIS NOTÍCIAS E DECRETOS DO RIO GRANDE DO SUL.....	30
5. PESQUISA DE CAMPO: AS TRANSMISSÕES DAS MÍDIAS DIGITAIS E O PÂNICO MORAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....	37
5.1. Metodologia.....	37
5.1.1. Pesquisa exploratória.....	37
5.1.2. Método qualitativo através de estudo de caso.....	37
5.1.3. Pesquisa bibliográfica.....	38
5.1.4. Pesquisa documental.....	38
5.1.5. Entrevista individual.....	38

5.1.6. Análise de conteúdo.....	38
5.2. Procedimentos.....	39
5.2.1. Apresentação dos entrevistados.....	39
5.3. Relação de categorias.....	40
5.3.1. Síntese e análise dos resultados.....	41
5.3.1.1. Mídias sociais digitais e suas aplicações.....	41
5.3.1.2. Definição da pandemia de Covid-19.....	43
5.3.1.3. Repercussão da pandemia de Covid-19.....	45
5.3.1.4. Influência do meio digital na pandemia de Covid-19.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICE.....	56

1. INTRODUÇÃO

No atual cenário pode-se dizer que pessoas e tecnologias se tornaram uma unidade, ambas conectadas integralmente, dependentes da existência partilhada. As mídias sociais se desenvolveram nesse processo a ponto de tornarem-se parte integrante e indispensável para uma interlocução efetiva. A presença digital se tornou tão importante quanto ter um documento de identificação; é preciso desenvolver um perfil em uma rede social para se comunicar com amigos, familiares e até mesmo para potencializar um negócio. Os recursos utilizados no cotidiano são por vezes administrados eletronicamente; se é preciso ir a algum lugar basta navegar em uma plataforma para identificar o seu endereço e ir até lá ou entrar em contato com o local e solucionar imediatamente sua necessidade.

Essa ferramenta contribui socialmente para a informação de notícias, reverberações coletivas, discussões de questões públicas, coligação de pessoas com interesses em comum, desenvolvimento de relacionamentos, aprimoramento educacional e profissional, enfim, são muitas as suas desenvolvimentos. Seu impacto por vezes é positivo, contribuindo em muitos fatores para a concepção social, além de prover, através da sua amplitude, receptores cada mais participativos, críticos, analíticos e explanatórios. As mídias digitais deram voz a muitas pessoas, hoje podendo ser definidas como plurais, por juntamente com esse movimento tecnológico transformador, se metamorfosearem rapidamente em um ciclo evolutivo até então não vivenciado historicamente. Ocasionalmente, seu impacto também é negativo; o método como as informações são abordadas e repercutidas podem causar diferentes implicações. Essa atribuição pode ser constituída do uso de estratégias de comunicação, quando empregues determinadas técnicas, como figuras de linguagem.

Dessa forma, quando um dado é comunicado pode chegar ao receptor nesses dois formatos, ambos podem atingi-lo e gerar efeitos em sua compreensão. Quando a reação de um indivíduo e/ou acontecimento está fora de controle, quando os conteúdos midiáticos enfatizam dramáticos desfechos anulando uma análise realística, pode ser que esteja sendo praticado pânico moral.

O pânico moral caracteriza-se por gerar preocupação, hostilidade, consenso, desproporcionalidade e volatilidade, através do conteúdo que é reproduzido. Sua presença evidencia-se quando há uma ameaça a um sistema de valores, podendo ser de consenso comum ou pessoal, assimilando pontos de ressonância em ansiedades profusas.

Ao longo da pandemia de Covid-19, assolada pelo mundo todo, vários canais de comunicação transmitiram os acontecimentos que se sucederam ao Estado do Rio Grande do Sul. Tendo em vista esse cenário, o tema de pesquisa delimitou-se no seguinte problema: o pânico moral exerceu influência sobre os indivíduos, através das transmissões das mídias sociais digitais durante a pandemia de Covid-19, no período de fevereiro de 2020 a fevereiro de 2021?

Foram delineados, por meio do tema e do problema de pesquisa, os subsequentes objetivos: descrever o processo dos decretos estaduais e suas reverberações; analisar as transmissões das mídias digitais sobre a pandemia de Covid-19 e seus efeitos no período de fevereiro de 2020 a fevereiro de 2021; compreender os conceitos e implicações do pânico moral; e delimitar a interferência do pânico moral sobre os indivíduos no contexto pandêmico.

Para compreender os objetivos de pesquisa e corresponder ao problema estabelecido, foi apresentado a recapitulação da bibliografia apropositada, a qual reporta-se à conceituação e caracterização de pânico moral; aborda a trajetória do Coronavírus, sua manifestação mundial e nacional; discorre sobre as mídias no período pandêmico, identificando seu papel social, o valor da informação e sua abordagem na pandemia de Covid-19. Também são evidenciadas as principais notícias e decretos estabelecidos no Estado do Rio Grande do Sul no intervalo de um ano.

A metodologia aplicada neste estudo utiliza a pesquisa do tipo exploratória, elaborada por meio do método qualitativo e estudo de caso, com as técnicas de coleta de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevista individual, e a técnica de análise de conteúdo para interpretar os resultados obtidos. Foram realizadas sete entrevistas individuais a respondentes entre 16 e 63 anos de idade.

Este estudo estrutura-se em cinco capítulos, sendo, respectivamente, os seguintes: pânico moral; o Coronavírus; principais notícias e decretos do Rio Grande

do Sul; e pesquisa de campo: as transmissões das mídias digitais e o pânico moral durante a pandemia de Covid-19. Em síntese, desenvolve-se as considerações finais do estudo. Os principais autores referenciados foram: Cohen (2002); Garland (2019); Watney (1987); Young (1971); e Wolton (2010).

Por meio da construção da análise, espera-se contribuir com a temática abordada e fornecer informações de referência para o campo da pesquisa científica, visto que o assunto abordado é recente e o material teórico, até essa ocasião, escasso.

2. PÂNICO MORAL

Este capítulo aborda o conceito de pânico moral e suas representações comportamentais, como ocorre a reverberação sob os receptores, a origem de reações sociais e o impacto sequencial.

2.1. Conceito de pânico moral

O conceito sociológico foi desenvolvido pela primeira vez pelo sociólogo e escritor Stanley Cohen, por meio do livro intitulado *Folk Devils and Moral Panics* (Cohen, 1972), a efeito dos conflitos e episódios de vandalismos causados por duas subculturas britânicas, os Mods e os Rockers, conflitantes do início dos anos 1960 a 1970. Sob a cobertura da mídia, articulou-se a primeira teoria do pânico moral.

Em sua terceira edição do livro *Folk Devils and Moral Panics*, Cohen aborda o termo como:

Sociedades parecem estar sujeitas, vez ou outra, a períodos de pânico moral. Uma condição, episódio, pessoa ou grupo de pessoas emerge para serem definidas como uma ameaça aos valores e interesses sociais; sua natureza é apresentada de uma maneira estilizada e estereotipada pelos *mass media*; as barricadas morais são constituídas por editores, bispos, políticos e outros indivíduos que pensam à direita; experts socialmente reconhecidos proferem seus diagnósticos e soluções; formas de enfrentamento são desenvolvidas ou (mais frequentemente) a elas se recorre; a condição então desaparece, submerge ou se deteriora e torna-se mais visível. Às vezes o objeto do pânico é bastante recente e em outras vezes é algo que existe há algum tempo, mas subitamente entra em cena. Às vezes o pânico passa e é esquecido, exceto no folclore e na memória coletiva; em outros tempos possui repercussões mais sérias e duradouras, produzindo tais mudanças... nas políticas sociais e legais ou mesmo na maneira como a sociedade concebe a si mesma. (COHEN, 2002. p. 46)

Embora não fique evidente a definição de pânico, sua formulação inicial indica algumas aplicações sociais e suas características mais evidentes. O comportamento é oscilatório, não podendo ser determinado decisivamente e constitui-se a partir de cada contexto. Cohen estabelece:

Eles são novos (talvez adormecidos, mas difíceis de reconhecer; enganosamente comuns e rotineiros, mas invisivelmente rastejando no horizonte moral) - mas também antigo (versões camufladas de males tradicionais e conhecidos). Eles são prejudiciais em si mesmos - mas também são apenas sinais de alerta da condição real, muito mais profunda e prevalente. Eles são transparentes (qualquer pessoa pode ver o que está acontecendo). (COHEN, 2002. p. 8)

O uso convencional definido pelo *Dicionário Aurélio* descreve: “Susto ou pavor repentino, às vezes sem fundamento, que provoca uma reação desordenada, individual ou coletiva, de proporção rápida. Crise aguda de ansiedade maciça e incontrolável, geralmente acompanhada de sintomas físicos, como distúrbios respiratórios e aumento da atividade cardíaca.”

Em 1978 o sociólogo e ativista Stuart Hall, aborda em sua obra *Policing the Crisis*, a reação do coletivo de forma mais explícita e representada, através de um impacto de efeito hierárquico sob desmedidos privilégios:

Quando a reação oficial a uma pessoa, grupos de pessoas ou séries de eventos está fora de qualquer proporção em relação à ameaça que se apresenta, quando os “experts”, na forma dos chefes de polícia, de membros do judiciário e editores percebem a ameaça em termos idênticos e parecem falar “com uma única voz” sobre índices, diagnósticos, prognósticos e soluções, quando as representações da mídia universalmente enfatizam “repentinos e dramáticos” aumentos (em números envolvidos ou eventos) - e “novos”, acima de tudo -, a despeito do que uma avaliação sóbria e realística poderia sustentar, então nós acreditamos que seja apropriado falar em... um pânico moral. (HALL, 1978 apud GARLAND, 2019. p. 39)

A representação da estigmatização está inerente na manifestação do desvio social e na edificação do demônio popular, isentando a condição de realidade e de uma validação coerente.

2.2. Características do fenômeno

Os sociólogos Goode e Ben-Yehuda identificaram em seu livro *Moral Panics: The Social Construction of Deviance* cinco características-chave para o fenômeno:

1. Preocupação: com relação a algumas condutas reportadas ou a ansiedade deflagrada por um evento;

2. Hostilidade: os perpetradores são demonizados;
3. Consenso: a reação social negativa é ampla e uníssona;
4. Desproporcionalidade: a extensão da conduta ou a ameaça que ela representa são exageradas;
5. Volatilidade: a cobertura da midiática e o pânico associado emergem subitamente, mas podem também dissipar-se rapidamente.

Cohen também desenvolveu dois elementos essenciais para a compreensão total do fenômeno: a dimensão moral da reação social, particularmente a introspectiva e profunda reflexão que acompanha estes episódios; e a ideia de que a conduta desviante em questão é de algum modo sintomática.

A concepção de Garland aponta para uma finalidade mais precisa da incitação do fenômeno para os propulsores:

Juntos, estes dois elementos – a dimensão moral e a qualidade sintomática – são importantes porque apontam para a verdadeira natureza do distúrbio subjacente; sabidamente, a ansiosa preocupação por parte de certos atores sociais de que um estabelecido sistema de valores está sendo ameaçado.

A ideia fundamental remete para a possível supressão de poder e controle social por uma figura, a qual conjectura uma realidade factível de incertezas e ameaças, caracterizada por desproporção, exagero ou alarme. Esse indivíduo ou esse sistema revigora suas inseguranças num pensamento fantasioso de possibilidades hipotéticas e ilusórias, as quais manifestam-se a partir do amedrontamento.

Cohen introduz em seu livro que (2002. p. 38) “pânicos morais bem-sucedidos devem seu apelo à sua habilidade de encontrar pontos de ressonância em ansiedades mais amplas”, ou seja, recorre a um sentimento generalizado que parte de um indivíduo até outro, que se identifica e reparte uma inquietação.

A partir da identificação de fatos subjacentes, o comportamento social reverbera uma histeria coletiva, em que se imagina uma ameaça potencial. Geralmente, as manifestações são direcionadas a grupos marginalizados, prevalecendo-se da fragilidade de defesa e das limitações condicionadas a essa esfera. O alvo se torna mais atingível com condições desproporcionais, mantendo os demonizados no interior da reação.

O distúrbio varia em intensidade, duração e impacto social, podendo ser episódios menores e passageiros ou maiores e intensos, mais ou menos consensuais ou divididos. Seus efeitos podem se apresentar sérios, triviais ou frutos da imaginação, considerando que, em geral, a conduta possui mínima conexão com o desfecho provocado. Também derivam de como são originadas suas naturezas, podendo ser espontâneos e instintivamente transmitidos, cedendo a ansiedades locais ou podendo ser arquitetados para benefício comercial ou político. Garland identifica as seguintes condições causais facilitadoras:

Incluem (i) a existência de uma *mass media* sensacionalista (apesar de historiadores identificarem episódios de pânico morais na metade do século XIX e mesmo anteriormente - talvez um efetivo canal de comunicação coletiva seja todo o necessário); (ii) a descoberta de alguma nova ou até então não relatada forma de desvio; (iii) a existência de um marginalizado grupo de outsiders apto a ser demonizado; e (iv) uma audiência pública já preparada e sensibilizada. (GARLAND, 2019. p. 46)

Garland aponta que as fontes de pânico mais frequentes estão associadas a possibilidade de (2019. p. 46) “transições na ordem social, econômica e moral da sociedade”, defendendo a permanência desses títulos, protegendo-se de “ameaças a hierarquias existentes; competições de status; o impacto de mudanças sociais em já consolidados modos de vida; e o colapso de estruturas de controle previamente existente – estas são as profundas fontes de pânico aparentes mais frequentemente identificados”.

Nessas questões vislumbradas por Garland, Hacking aborda que a demonização social está associada à aplicação do pânico moral, subsequente à abordagem midiática e a manipulação social direcionada a repelir o contexto natural ou potencializar a intensificação de outras circunstâncias. Hacking caracterizou esse contraponto como “efeito *looping*”, um modelador da reação social, o qual interage com o ambiente equivalente, estabelecendo a modificação do mesmo. Segundo Garland, é possível afirmar que (2019. p. 47) “dependendo do contexto, balanço de forças, interações dinâmicas e o andamento das escolhas dos participantes, a emergência de um pânico moral pode fazer com que a ocorrência do desvio em questão seja contida, amplificada ou transformada completamente”.

Assim como Cohen e Hall, o escritor Simon Watney aborda em seu livro *Policing Desire* (1987) o detalhamento desse mecanismo de negação e projeção, o

qual evidencia um conjunto de indivíduos perfilados como demônios populares, de modo geral, justificados por sua representação coadunável a sentimentos projetados pelo corpo social como culpa e imprecisão.

Para melhor ilustrar, Garland remete em seu artigo a comparação do amedrontamento de criminosos sexuais pedófilos ao filme *Little Children*, sugerindo que (2019. p. 48) “a intensidade do corrente medo e a aversão aos abusadores de crianças parecem estar conectados à culpa inconsciente sobre a negligência parental e a difundida ambivalência sobre a sexualização da cultura moderna”. Uma sensação clara de descobrimento de determinadas falhas e medos pessoais, como no caso relatado, o temor da insuficiência e a cobrança em atuar com excelência como progenitor; culturalmente, um papel designado para ser cumprido impecavelmente.

Garland caracteriza essas ansiedades como uma existência de fundamentação verdadeira, porém qualifica:

Os alvos dos pânicos morais não são aleatoriamente selecionados: são bodes expiatórios culturais cujas condutas desviantes aterrorizam os espectadores de forma muito poderosa, precisamente porque se relacionam com medos pessoais e desejos inconscientes. Em pesadelos coletivos, como em sonhos individuais, a emergência de um específico *bête-noir* é sobredeterminado por conflitos pré-existentes. A realização das melhores análises sobre os pânicos morais é tornar estes envolvimentos e ansiedades conscientes e inteligíveis e mostrar como eles contribuem para o clamor público em questão. (GARLAND, 2019. p. 48)

O sociólogo britânico Jock Young aborda em sua obra *The Role of The Police as Amplifiers of Deviance* (1971) a concepção de pânicos para a mídia comercial como uma necessidade institucional. Além dos usos políticos, a *mass media* também exerce controle sobre o alicerce sensacionalista desses episódios, atuando como uma fomentadora de uma ebulição social; através dos meios de comunicação ocorre o envolvimento do público, em geral, tomado pelo fictício e por características mais lúdicas, como a apresentação de uma narrativa de personagens qualificados como “mocinho e vilão”. Essa mitificação muitas vezes narra a ameaça com um discurso mitológico, por meio do medo projetado e uma dimensão figurativa e simbólica, traçando um paralelo entre a personificação do mal e do heroico.

A linguagem utilizada revela a percepção desejada, seja através do uso de metonímia¹, dicotomia² e/ou aumentativo de palavras e termos para um impacto efetivo.

A repercussão dos casos muitas vezes persiste após obter o desfecho do percurso inicial, podendo promover divisões e mudanças de posição de status social, assim como instauração de organizações regulamentárias.

¹ Figura de linguagem que consiste no emprego de uma palavra fora do seu contexto semântico normal, dada a sua contiguidade material ou conceitual com outra palavra. METONIMIA. **Wikipédia**, 2021. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Meton%C3%ADmia>>. Acesso em: 20 de abril de 2021.

² Partição de um todo em duas partes. Em outras palavras, esse par de partes deve ser conjunto exaustivo: tudo deve pertencer a uma parte ou a outra, e mutuamente exclusivo: nada pode pertencer simultaneamente a ambas as partes. DICOTOMIA. **Wikipédia**, 2021. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Dicotomia>>. Acesso em: 20 de abril de 2021.

3. O CORONAVÍRUS

Este capítulo aborda o histórico e a trajetória do Coronavírus, as manifestações da doença, seu impacto mundial, nacional e regional. E apresenta o papel e a abordagem das mídias diante do cenário retratado, além de elucidar o valor da informação.

3.1. Trajetória do Coronavírus

Na década de 1960 foram identificados os primeiros vírus da família Coronavírus. Em 20 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) emitiu o primeiro alerta de surto como Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional para a doença até então sem denominação, a qual foi nomeada, apenas em 11 de março de 2020, oficialmente como pandemia a variação de Coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-COV-2), identificada por Covid-19.

Figura 1 – OMS declara pandemia

Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus

Mudança de classificação obriga países a tomarem atitudes preventivas

Quarta-feira, 11 de março de 2020 14:37 - Ascom SE/UNA-SUS

Tedros Adhanom, diretor geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou hoje (11) que a organização elevou o estado da contaminação à pandemia de Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2).

Fonte: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>

O vírus foi identificado em Wuhan, a sétima maior cidade da China, após autoridades chinesas detectarem casos de uma misteriosa pneumonia. Apesar disso, sua origem ainda levanta dúvidas; presume-se que seu princípio seja zoonótico,

através de hospedeiros morcegos, conhecidos por serem portadores de diferentes Coronavírus. Os principais sintomas apresentados da doença incluem: febre, tosse, falta de ar e dificuldade de respirar, síndrome respiratória aguda leve.

3.2. A manifestação da doença Covid-19 no mundo e no Brasil

Este subcapítulo trata das implicações do vírus no âmbito mundial, nacional e regional, por meio da caracterização dos fatos ocorridos.

3.2.1. Impacto mundial

A maioria das províncias na China foram infectadas pelo vírus. A primeira pessoa infectada fora da China foi notificada pela OMS em 13 janeiro de 2020 na Tailândia. Dias depois o *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC), nos Estados Unidos, estabeleceu a obrigatoriedade da realização de exames de detecção do vírus em três aeroportos, abrangendo também cidades que desembarcam voos para Wuhan, entretanto dia 21 é detectado o primeiro caso no país. No mesmo período, Tailândia, Hong Kong, Singapura, Austrália e Rússia estabelecem maior controle sobre voos vindos de locais de risco na China. No final do mês é identificado o primeiro caso na Alemanha e no Japão, quatro casos no Oriente Médio e seis na França.

Figura 2 – Primeira contaminação externa

13 de janeiro

Primeiro caso fora da China

A OMS notificou o primeiro caso de uma pessoa infectada fora da China, na Tailândia. Trata-se de uma mulher com pneumonia leve que voltava de uma viagem a Wuhan

Fonte: <https://amazonasatual.com.br/veja-a-cronologia-do-coronavirus-desde-a-china-ate-a-suspeita-no-brasil/>

Em 29 de janeiro de 2020, voos fretados retiram os cidadãos da metrópole Wuhan. Inúmeras companhias aéreas cancelam seus voos para a cidade, a situação se afunila para o colapso e isolamento total. A Rússia realiza o fechamento de toda sua extensão de fronteira com o país asiático. No dia 31, a China contabiliza 43

mortes em 24h. Até primeiro de fevereiro, o vírus provoca 259 mortos e mais 12 mil pessoas infectadas. Métodos de prevenção são aplicados através do uso de máscara e da aplicação maçante de álcool nas mãos.

Na Itália, em março iniciam-se as restrições de deslocamento e aglomerações públicas, contudo são registradas as duas primeiras mortes no país. Em torno de 180 mortes e 6 mil casos são confirmadas na Espanha, o temor da população é eminente e o governo anuncia a situação de quarentena parcial. O número de casos fora da China supera os registrados dentro do país, inicia-se o descontrole da doença e as fronteiras de diversos países são restringidas. O isolamento total é aplicado no Reino Unido, após a mudança de perspectiva do contágio. O cenário se mantém bastante restritivo e amedrontador em todo o mundo.

Após três meses, as fronteiras da União Europeia são reabertas, os números de contágio ganham estabilidade. Entretanto, dia 28 de junho o número de casos pelo vírus em todo o hemisfério ultrapassa 10 milhões, com, aproximadamente, 500 mil mortes. Em agosto, a primeira vacina, Sputnik V, é desenvolvida na Rússia, logo após a China aprova a primeira patente de vacina.

Em 8 de dezembro de 2020, o Reino Unido é a primeira nação ocidental a vacinar a população contra a Covid-19 com a vacina Pfizer, priorizando, inicialmente, profissionais da saúde e idosos. A primeira pessoa vacinada no país é Margaret Keenan, uma anciã de 90 anos.

Figura 3 – Início da vacinação

Reino Unido dá início à vacinação em massa contra o coronavírus

Idosos, profissionais da saúde e funcionários e residentes de asilos devem ser os primeiros a receber o imunizante da Pfizer/BioNTech

08/12/2020 - 04h53min
Atualizada em 08/12/2020 - 10h43min

Fonte: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/12/reino-unido-da-inicio-a-vacinacao-em-massa-contra-o-coronavirus-ckifmmb1600dj017wa50sls3f.html>

Após cinco meses, a visão geral dos casos mundiais apresenta: 159 milhões de ocorrências, 94,6 milhões de pessoas recuperadas e 3,3 milhões de mortes.

O mundo todo divide o luto compartilhado. A população segue relapsa aos cuidados necessários e o número de infectados permanece em crescimento. O fechamento das nações acarreta ao aumento do desemprego e da fome; fatores estruturais para atender o contingente número de pessoas doentes afeta os hospitais; o colapso na saúde se sentencia pela falta de suporte necessário.

3.2.2. Impacto no Brasil

Já havia 80 mil infectados e, aproximadamente, 3 mil mortes em mais de 40 países quando o primeiro caso no Brasil foi confirmado em fevereiro de 2020. Um homem viajando a trabalho para Itália contrai a doença.

O país foi reconhecido em estado de calamidade pública em 18 de março de 2020. O governo federal definiu medidas de combate e enfrentamento à crise descometidas. Apressadamente, foram desonerados produtos médicos, ofertadas linhas de crédito, assistência às companhias aéreas e decretado o fechamento de fronteiras. A condição era inicialmente temporária, mas a governança já previa que sua duração se estendesse até 31 de dezembro do mesmo ano e justificou sua necessidade (2020) “em virtude do monitoramento permanente da pandemia Covid-19, da necessidade de elevação dos gastos públicos para proteger a saúde e os empregos dos brasileiros e da perspectiva de queda de arrecadação”.

A busca por suprimentos foi uma das primeiras reações de preocupação da população. Havia aglomerações em mercados e em consequência dessa prática os mantimentos começaram a ser escassos. Era frequente a identificação de pessoas estocando itens de higiene, como papel higiênico, antes mesmo de existir a possibilidade de rerrar esses artigos.

Figura 4 – Esgotamento de papel higiênico

Por que o papel higiênico está se esgotando no mundo com o coronavírus

Está sendo o principal produto da crise do Covid-19 e os especialistas em marketing apontam que uma prateleira vazia desencadeia a euforia consumista



Fonte: <https://brasil.elpais.com/cincodias/2020-03-19/por-que-o-papel-higienico-esta-se-esgotando-no-mundo-com-o-coronavirus.html>

O fechamento de comércios não essenciais e a restrição na circulação de pessoas são enfatizados, e as medidas de contenção aplicadas, inicialmente, no Estado de São Paulo e na cidade do Rio de Janeiro. Também ocorre contingência na entrada de estrangeiros no país.

O Ministério da Saúde disponibilizou um alto investimento para determinar através de testes a contaminação do vírus ou não, além de requerer álcool em gel e máscaras às instituições e empresas. O setor também concedeu para a contingência do vírus em cidades e estados R\$ 600 milhões.

Em junho de 2020, o Brasil ultrapassa a maioria dos países e lidera a média diária de mortes, o Nordeste apresenta o maior número por dia. Em setembro do mesmo ano, EUA e Brasil concentram 35% dos óbitos mundiais, ultrapassando a marca de 1.000 mortes em 24 horas.

O Sistema Único de Saúde (SUS) não consegue suprir a necessidade da população, os leitos são insuficientes para a quantidade de pessoas doentes. Muitas necessitam de cuidados especiais, os quais não há suporte e informação o bastante para médicos e disponibilização (e confirmações efetivas) de fármacos para tratamento.

Figura 5 – Ocupação de leitos

Com ocupação de até 100% em UTIs, municípios do Litoral Norte pedem cooperação da população

Às vésperas das celebrações de final de ano, mesmo sem a realização de qualquer festividade pública, prefeituras temem aglomerações e esgotamento da rede de atendimento médico com fluxo maior de pessoas

23/12/2020 - 19h13min
Atualizada em 27/12/2020 - 15h38min

Fonte: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/12/com-ocupacao-de-ate-100-em-utis-municipios-do-litoral-norte-pedem-cooperacao-da-populacao-ckj1x53od0005019w4cs010xd.html>

A Anvisa aprova a vacinação contra Covid-19 no país em janeiro de 2021, autorizando o uso da Vacina de Oxford e da Coronavac. No final de março do mesmo ano, a nação ultrapassa seu recorde de óbitos diários.

3.2.3. Impacto no Rio Grande do Sul

No dia 16 de março de 2020 foi publicado o primeiro decreto no Rio Grande do Sul, o qual suspendeu as aulas da rede estadual. Muitas crianças não tiveram a oportunidade de recolher seus materiais, apenas foram afastadas de suas rotinas, de seus amigos e professores; não havia explicações concludentes para o cenário que estava se formando. Muitas pessoas questionaram tal decisão e até mencionaram ser de caráter precipitado, mas não foram ouvidas, apenas silenciadas.

O primeiro caso no Estado foi identificado no município de Campo Bom, no mesmo período em que entrou em vigor o primeiro decreto. O infectado vinha de uma viagem à Europa. A primeira morte ocorreu em Porto Alegre, a vítima tinha apenas 22 anos e possuía histórico de tratamento de câncer.

Figura 6 – Primeiro caso no Rio Grande do Sul

Confirmado o primeiro caso de novo coronavírus no Rio Grande do Sul

Publicação: 10/03/2020 às 13h30min

Confirmado o primeiro caso de novo coronavírus no Rio Grande do Sul

A Secretaria da Saúde (SES), por meio do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (Cevs), confirmou nesta terça-feira (10) o primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus no Rio Grande do Sul. Crédito: Elias Costa

Fonte: <https://saude.rs.gov.br/confirmado-o-primeiro-caso-de-novo-coronavirus-no-rio-grande-do-sul>

Ao longo do ano de 2020, o governo decretou muitas vezes bandeira preta no território. O Estado oscilou entre situação crítica e amena, sacrificando os comércios a inconstantes aberturas e fechamentos de portas para contenção dos infectados. Inúmeros negócios não se mantiveram a tantas incertezas, muitos precisaram se reinventar para sobreviver, já que contavam com atendimento presencial e precisaram buscar informações inexploradas de como oferecer aos clientes *delivery* e/ou *take away*. No terceiro trimestre, o Estado possuía 574 mil desempregados, efeito colateral da pandemia.

Em janeiro de 2021, o Rio Grande do Sul superou a marca de 10 mil óbitos por Coronavírus; não havia leitos suficientes para atender o contingente necessário. Após um extenso período pandêmico, os hospitais, que anteriormente já eram precários, deterioraram-se. No mesmo mês se iniciou a campanha de vacinação para indígenas, idosos e profissionais da saúde.

O governo estadual decretou *lockdown* em algumas cidades no período de fevereiro de 2021, por conseguinte, no dia 25 o sistema de saúde entra em colapso. Apenas farmácias e mercados estavam autorizados a comercializar, porém para o segundo nem todos os itens era possível efetivar a venda, apenas para produtos essenciais. A medida se estendeu até o final do mês.

Figura 7 – Colapso no sistema de saúde



A mídia esteve presente em todos os acontecimentos enunciados. Houve possibilidade de assimilar os ocorridos em mais de um canal de comunicação; o predomínio e a dedicação pela busca de informações se destacaram nesse período.

3.3. Mídias sociais e a pandemia de Covid-19

O presente objeto discorre no que tange o papel das mídias sociais, sua abordagem comunicacional ao longo do período pandêmico e analisa o valor da informação no contexto referido.

3.3.1 O papel das mídias

A necessidade de comunicação está enraizada nos indivíduos desde o início da civilização. Ao longo do tempo esse processo ganhou muitos formatos, até atingir a sua maior propagação atualmente. É possível discorrer sobre qualquer assunto a qualquer momento; a informação tornou-se um bem comum, disponível e acessível à maioria das pessoas em nossa sociedade.

As mídias digitais evoluíram juntamente com a necessidade cada vez maior dos indivíduos em se comunicar e impulsionaram a informação para uma existência massiva e intensa de bombardeios constantes. Embora, extremamente válida e importante para a construção do posicionamento de cada indivíduo e empenhada

em noticiar riscos desconhecidos no meio social, se caracteriza por seu caráter por vezes volátil.

Sobre a influência da mídia sobre a sociedade, Tonet e Melo definem:

A mídia assumiu o papel de mediadora do conhecimento, já que está cada vez mais inserida no dia a dia das pessoas, desempenhando uma grande influência na sociedade, transmitindo comportamentos, moda e atitudes. As mensagens da mídia respondem à sensibilidade dos jovens, são dinâmicas e dirigem-se antes à emoção do que à razão. (TONET; MELO, 2014. p.5).

O papel social dos veículos de comunicação definiu-se de extrema importância. A forma que os informes alcançam os receptores gera um impacto particular em cada um; garantindo a atenção podem gerar diversos sentimentos: medo, alerta, satisfação, abisma, suspeição, vigilância, insegurança, solidão, insuficiência, entre outros.

Muitos indivíduos agregam a sua rotina o hábito de consumir determinadas mídias; esse consumo ao longo do tempo muitas vezes contribui e/ou define seu posicionamento em relação às questões sociais, políticas e econômicas. É convencional que haja busca por identificação e de algo que de alguma forma vai ao encontro de estruturas internas do modo de pensar de cada ser.

É evidente que a mídia possui influência direta e/ou indireta no cotidiano de todas as pessoas. Diretamente, quando consumida claramente, por meio da busca por vídeos em plataformas, seguir pessoas em redes sociais e ler posts informativos; ou indiretamente, quando a informação é captada ao ouvir outro indivíduo, circular em redes sociais, acessar sites e receber de anúncios impulsionados referências, acessar o celular despreziosamente. No presente momento, talvez seja difícil distinguir esses meios; as buscas são unificadas fluidamente, a sociedade mantém-se conectada a tudo e todos que a cerca, não há um ponto de início ou fim nesse consumo, a informação é constante e onipresente.

3.3.2. O valor da informação

A propagação da informação se tornou valiosa na corrida de audiência. Um fato curioso pode alavancar carreiras e, no contexto atual, perfis em redes sociais. Pode-se dizer que a corrida da informação nunca esteve tão acirrada; todos tem

algo para enunciar e muitos querem ouvir, seja acontecimentos particulares, indagações políticas, econômicas, criminais, sexistas, raciais, machistas, feministas. Enfim, há muito o que discorrer constantemente.

O sociólogo Dominique Wolton aborda essa relação de incertezas na comunicação da seguinte forma:

Tudo se complicou com a generalização da informação, a diversidade dos receptores com senso crítico e a globalização. De qualquer maneira, tinha-se até agora uma visão simples da informação, reduzida a uma mensagem frequentemente unívoca e a um receptor pouco complexo. Pressupõe-se uma continuidade entre esses dois elementos e alimentava-se a ideia de que quanto maior fosse a abundância de informações rápidas, maior seria a comunicação. Não funciona mais assim. Apesar ou por causa do progresso impressionante das tecnologias de comunicação em um século. (WOLTON, 2010. p. 21)

Para impactar maior audiência há também diferentes formas de abordagem. O vocabulário empregue por vezes retrata a intenção do emissor em impactar o receptor; o uso de termos que remetem intensidade, mitificação de personagens, dimensões figurativas e simbólicas, alegorização de episódios, estigmatização de ocorridos, construção imaginária, retratam essa desenvoltura apelativa em manter o objeto atento e envolvido no foco da abordagem.

O valor da informação fez-se incalculável para conquistar e manter usuários. A validade da veracidade nas transmissões é questionável, embora também seja rapidamente comprovada, já que não é preciso que alguém em posição de autoridade questione. Todos os sujeitos podem avaliar fatos e questionar suas aplicações. A fidelização desses consumidores, por vezes exigentes, necessita de empenho e afincos, visto que, rapidamente, o que era interessante deixa de ser; as sensações são voláteis e passageiras; é preciso se municiar constantemente de originalidade para mantê-los.

3.3.3. Abordagem das mídias na pandemia de Covid-19

As mídias eletrônicas e digitais noticiaram todo o trajeto da doença de Covid-19 no país e no Estado, a informação foi abordada de modo maçante e incisivo. Os canais de televisão, em maior parte, transmitiram notícias semelhantes; o mesmo aconteceu ao ligar o rádio ou acessar qualquer site de comunicação. Estabeleceu-se

uma grande preocupação sob a população e se instalou um intenso medo. Houve muitas dúvidas e questionamentos sobre o que realmente estava prestes a ser enfrentado, se seria factível suportar a doença ou se vidas seriam devastadas.

Ao surgir o Coronavírus, uma patologia nova em todo o mundo, com tratamento e cura desconhecidos até então, gerou-se uma grande preocupação em toda a humanidade, um efeito totalmente compreensível dada as circunstâncias. A partir dessa desinformação de conjuntura, a mídia recorreu, reiteradamente, à transmissão de fatos fatídicos, os quais também se compreende pelo desejo do receptor em estar atualizado sobre uma situação nova e desconhecida.

Figura 8 – Notícia sobre a pandemia

1ª morte por coronavírus no Brasil e mais notícias da tarde de 17 de março

A primeira pessoa a morrer por conta do coronavírus é um homem de 62 anos; veja mais destaques do 5 Fatos Tarde

Da CNN Brasil, em São Paulo

17 de março de 2020 às 13:09 | Atualizado 17 de março de 2020 às 16:47

Compartilhar    

Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2020/03/17/1-morte-por-coronavirus-no-brasil-e-mais-noticias-da-tarde-de-17-de-marco>

Ocorreu que na maioria dos veículos de comunicação a abordagem voltou-se para a contabilização de óbitos e possíveis fatos que respondessem a essa desordem inesperada. O enfoque das notícias contribuiu veemente para um caráter trágico e inesgotável de esmorecimento. Muitos indivíduos sofreram o infortúnio de perder a vida, muitos contraíram o vírus e se recuperaram, entretanto o arrefecimento fez-se tão presente, que fortuitamente não se oportunizou ao pensamento não se questionar se seria o próximo desafortunado.

Do mesmo modo, houve estratégias de aproveitamento das circunstâncias. As dúvidas eram tantas por parte da população que foi possível criar canais para sanar interrogações de prevenção, auxílio médico, medicamentos profiláticos. A exploração do evento foi ilimitada, sempre havia algo novo e a ser dito.

A Covid-19 foi relatada pela mídia por vezes transfigurada. Sua existência e gravidade não estão em pauta, apenas a locução estabelecida por esse meio.

O vírus ganhou sua tribuna de demônio popular ao longo de todo seu período manifesto. Em uma notícia publicada pelo jornal digital Estadão (21/05/2021), a manchete informa “*Desespero da Covid’ se espalha por toda a Índia*” e a chamada complementa “*Infecções, mortes e colapsos que começaram nas grandes cidades há algumas semanas estão avançando rapidamente para as áreas rurais, desencadeando um medo profundo em lugares com pouca rede de segurança médica*”. É possível evidenciar o pânico implícito em alguns termos. A narração é extremamente sensibilizada na manchete, através do emprego da palavra “desespero” e da generalização de “toda”, ou seja, não um lugar em que não haja desespero; se tratando de um país tão vasto e populoso como a Índia, não há vislumbre de concordância com a realidade.

Figura 9 – Notícia destacada

ESTADÃO Internacional ASSINE

Internacional

‘Desespero da covid’ se espalha por toda a Índia

Infecções, mortes e colapsos que começaram nas grandes cidades há algumas semanas estão avançando rapidamente para as áreas rurais, desencadeando um medo profundo em lugares com pouca rede de segurança médica

Jeffrey Gettleman e Suhasini Raj, The New York Times, O Estado de S.Paulo
12 de maio de 2021 | 05h00

DESTAQUES EM INTERNACIONAL

Fonte: <https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,desespero-da-covid-se-espalha-por-toda-a-india,70003712015>

Na chamada é possível identificar o mesmo tipo de aplicação exagerada na utilização do termo “colapso”, originando um sentimento único de desordem e temor, e no uso de catacrese na expressão “medo profundo”, alterando o contexto semântico normal, já que não expressa com exatidão o que se quer transmitir. Notícias demasiadas também se espalharam pelo Estado.

4. PRINCIPAIS NOTÍCIAS E DECRETOS DO RIO GRANDE DO SUL

Todas as informações a seguir referentes aos decretos, às leis e às notícias sobre o Estado do Rio Grande do Sul foram coletadas do site rs.gov.br, correspondente ao período de fevereiro de 2020 a fevereiro de 2021.

No dia 04 de fevereiro de 2020, é declarado o primeiro plano de monitoramento do Coronavírus;

Em 10 de março é confirmado o primeiro caso no Estado, residente de Campo Bom é contaminado;

Decreto Estadual nº 55.115, de 12 de março de 2020 - Dispõe sobre medidas temporárias de prevenção ao contágio pela COVID-19 (novo Coronavírus) no âmbito do Estado;

Decreto Estadual nº 55.128, de 19 de março de 2020 - Declara estado de calamidade pública em todo o território do Estado do Rio Grande do Sul para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pela COVID-19 (novo Coronavírus), e dá outras providências;

Dia 24 de março totaliza 112 casos confirmados;

Decreto Estadual nº 55.150, de 28 de março de 2020 - Altera o Decreto nº 55.128, de 19 de março de 2020, que declara estado de calamidade pública em todo o território do Estado do Rio Grande do Sul para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pela COVID-19 (novo Coronavírus), e dá outras providências;

No dia 03 de abril o Estado fornece Cloroquina para tratamento de casos críticos da doença;

Em 22 de abril o governo estadual compra 9,2 milhões de unidades de equipamento de proteção individual para profissionais da rede de saúde pública, servidores da segurança e agentes penitenciários;

No dia 29 de abril é realizada uma pesquisa que identifica cerca de 15 mil pessoas infectadas pelo vírus;

Decreto Estadual nº 55.240, de 10 de maio de 2020 - Institui o Sistema de Distanciamento Controlado para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo novo Coronavírus (COVID-19) no âmbito do Estado do Rio Grande do

Sul, reitera a declaração de estado de calamidade pública em todo o território estadual e dá outras providências;

Na data de 19 de maio o governo disponibiliza mais de 270 leitos de UTI para pacientes de Covid-19;

Figura 10 – Leitos de UTI



SAÚDE

19/05/2020 - 15h04min

Estado tem mais 270 leitos de UTI habilitados para pacientes da Covid-19

A rede hospitalar do Rio Grande do Sul foi ampliada com a habilitação, pelo Ministério da Saúde, de mais 270 leitos de unidades de tratamento intensivo (UTIs), adulto e pediátrico, para atendimento de pacientes da Covid-19.

Fonte: <https://estado.rs.gov.br/ultimas-noticias?pagina=38&classificacao=865&publicacaodatahoraini=01%2F02%2F2020&publicacaodatahorafim=16%2F05%2F2021>

Decreto Estadual Nº 55.292, de 04 de junho de 2020 - Estabelece as normas aplicáveis às instituições e estabelecimentos de ensino situados no território do Estado do Rio Grande do Sul, conforme as medidas de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo novo Coronavírus (COVID-19) de que trata o Decreto nº 55.240, de 10 de maio de 2020, que institui o Sistema de Distanciamento Controlado e dá outras providências;

Dia 09 de junho mais 314 leitos de UTI são disponibilizados para tratamento de infectados pelo Coronavírus;

Em 11 de junho o Estado recebe 130 respiradores do Ministério da Saúde;

Na data de 18 de junho, o Rio Grande do Sul aumenta 67% de sua capacidade de UTIs;

Figura 11 – Capacidade UTI

**SAÚDE**

18/06/2020 - 15h00min

Com habilitação de 624 leitos, RS aumenta em 67% a capacidade de UTIs que atendem ao SUS

Desde o início da pandemia de coronavírus, o Rio Grande do Sul adotou como prioridade aumentar a capacidade de atendimento do sistema público de saúde.

Fonte: <https://estado.rs.gov.br/ultimas-noticias?pagina=35&classificacao=865&publicacaodatahoraini=01%2F02%2F2020&publicacaodataho publi=16%2F05%2F2021>

No dia 03 de julho o Hospital de Charqueadas recebe 10 respiradores para atendimento da população prisional;

Decreto Estadual Nº 55.346, de 06 de julho de 2020 - Altera o Decreto nº 55.240, de 10 de maio de 2020, que institui o Sistema de Distanciamento Controlado para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo novo Coronavírus (COVID-19) no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul, reitera a declaração de estado de calamidade pública em todo o território estadual e dá outras providências;

Em 8 de julho a Secretaria de Saúde recebe 3,5 mil inscrições de voluntários para reforço de atendimento à Covid-19;

Dia 23 de julho o Projeto Testar RS auxilia a ampliação de testagem e rastreamento de casos para auxiliar o controle da pandemia;

Decreto Estadual Nº 55.375, de 24 de julho de 2020 - Institui o Programa Respiradores Itinerantes como medida de enfrentamento à epidemia de COVID-19 (novo Coronavírus);

Decreto Estadual Nº 55.413, de 03 de agosto de 2020 - Determina a aplicação das medidas sanitárias segmentadas de que trata o art. 19 do Decreto nº 55.240, de 10 de maio de 2020, que institui o Sistema de Distanciamento Controlado para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo novo Coronavírus (COVID-19) no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul, reitera a declaração de estado de calamidade pública em todo o território estadual;

Em 6 de agosto o Estado aumenta 90% dos leitos de UTI, mas mantém estável taxa de ocupação, mesmo com crescimento de casos de Covid-19;

Na data de 13 de agosto o Governo fornece R\$ 84 milhões aos hospitais gaúchos;

Figura 12 – Auxílio a hospitais



SAÚDE

13/08/2020 - 17h43min

Governo do Estado paga R\$ 84 milhões a hospitais gaúchos

Cerca de 200 hospitais do Rio Grande do Sul que prestam serviço por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) receberam do governo do Estado nesta quinta-feira (13/8) um pagamento de R\$ 84 milhões.

Fonte: <https://estado.rs.gov.br/ultimas-noticias?pagina=28&classificacao=865&publicacaodatahoraini=01%2F02%2F2020&publicacaodataho publi=16%2F05%2F2021>

Decreto Estadual Nº 55.469, de 7 de setembro de 2020 - Determina a aplicação das medidas sanitárias segmentadas de que trata o art. 19 do Decreto nº 55.240, de 10 de maio de 2020, que institui o Sistema de Distanciamento Controlado para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo novo Coronavírus (COVID-19) no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul, reitera a declaração de estado de calamidade pública em todo o território estadual;

No dia 10 de setembro um estudo mostra aumento do Coronavírus em arroios da Grande Porto Alegre;

Em 28 de setembro centrais regionais para ampliação de testes começam a funcionar;

Na data de 30 de setembro a Secretária de Saúde discute retomada da Planificação na pós-pandemia;

Figura 13 – Retomada da Planificação



Fonte: <https://estado.rs.gov.br/ultimas-noticias?pagina=25&classificacao=865&publicacaodatahoraini=01%2F02%2F2020&publicacaodatahorafim=16%2F05%2F2021>

Em 5 de outubro um novo estudo confirma o Rio Grande do Sul com menor excesso de óbitos do país durante a pandemia;

Decreto Estadual Nº 55.539, de 9 de outubro de 2020 - Fica alterado o Decreto nº 55.465, de 05 de setembro de 2020, que estabelece as normas aplicáveis às instituições e estabelecimentos de ensino situados no território do Estado do Rio Grande do Sul, conforme as medidas de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo novo Coronavírus (COVID-19) de que trata o Decreto nº 55.240, de 10 de maio de 2020, que institui o Sistema de Distanciamento Controlado e dá outras providências;

Em 12 de outubro, após três meses, o Estado volta a ter bandeira amarela;

Figura 14 – Bandeira Amarela



Fonte: <https://estado.rs.gov.br/ultimas-noticias?pagina=23&classificacao=865&publicacaodatahoraini=01%2F02%2F2020&publicacaodatahorafim=16%2F05%2F2021>

Na data de 20 de outubro, hospitais consegue conter novos casos de Coronavírus entre funcionários e pacientes;

Em 26 de outubro, Estado registra apenas uma bandeira vermelha de três regiões classificadas preliminarmente com risco epidemiológico alto;

Lei Nº 15.548, de 4 de novembro de 2020 - Reconhece a atividade religiosa como essencial para a população em tempos de crises ocasionadas por moléstias contagiosas ou catástrofes naturais;

Lei Nº 15.552, de 12 de novembro de 2020 - Dispõe sobre a divulgação dos dados ao combate à pandemia do coronavírus (COVID-19) e demais emergências de Saúde Pública legalmente reconhecidas por ato do Poder Público no Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências;

Em 23 de dezembro um plano de distribuição e armazenamento das vacinas contra Covid-19 no Estado é discutido;

Decreto Estadual Nº 55.713, de 11 de janeiro de 2021 - Determina a aplicação das medidas sanitárias segmentadas de que trata o art. 19 do Decreto nº 55.240, de 10 de maio de 2020, que institui o Sistema de Distanciamento Controlado para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo novo Coronavírus (COVID-19) no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul, reitera a declaração de estado de calamidade pública em todo o território estadual;

No dia 18 de janeiro de 2021 inicia-se a vacinação contra Covid-19 no Estado;

Figura 15 – Vacinação no Estado



SAÚDE

18/01/2021 - 15h10min

Ato simbólico no Hospital de Clínicas marca início da vacinação contra a Covid-19 no RS

Após o envio do primeiro lote de vacinas contra a Covid-19, o governo do Estado iniciará, ainda nesta segunda-feira (18/1), a campanha de imunização no Rio Grande do Sul.

Fonte: <https://estado.rs.gov.br/ultimas-noticias?pagina=15&classificacao=865&publicacaodatahoraini=01%2F02%2F2020&publicacaodatahorafim=16%2F05%2F2021>

Na data de 11 de fevereiro segunda dose da vacina começa a ser aplicada;

Decreto Estadual Nº 55.764, de 20 de fevereiro de 2021 - Institui medidas sanitárias extraordinárias para fins de prevenção e de enfrentamento à pandemia causada pelo novo Coronavírus (COVID-19) no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul;

Em 26 de fevereiro o Estado passa por fase mais aguda da doença;

Figura 16 – Bandeira Preta



SAÚDE

26/02/2021 - 18h21min

Coordenarias regionais recebem orientações sobre os protocolos na bandeira preta

Em reunião virtual realizada na manhã desta sexta-feira (26/2), os titulares das 18 Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS) receberam orientações sobre as ações nos municípios neste momento em que o Rio Grande do Sul passa pela fase mais aguda da pandemia

Fonte: <https://estado.rs.gov.br/ultimas-noticias?pagina=10&classificacao=865&publicacaodatahoraini=01%2F02%2F2020&publicacaodatahorafim=16%2F05%2F2021>

Decreto Estadual Nº 55.771, de 26 de fevereiro de 2021 - Determina, diante do agravamento da pandemia causada pelo novo Coronavírus (COVID-19), em caráter extraordinário e temporário, a aplicação, com caráter cogente, no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul, de medidas sanitárias segmentadas referentes à Bandeira Final Preta, bem como a suspensão da possibilidade, de que tratam os §§ 2º e 5º do art. 21 do Decreto nº 55.240, de 10 de maio de 2020, de os Municípios estabelecerem medidas sanitárias segmentadas substitutivas às definidas pelo Estado.

Foram muitas as mudanças de cenário e de posicionamento ao longo do período referido. Os decretos oscilaram entre máxima restrição e máxima remissão, de acordo com cada contexto enfrentado. A maioria das notícias abordaram o caráter estatístico e mais alarmante dos fatos sucedidos.

5. PESQUISA DE CAMPO: AS TRANSMISSÕES DAS MÍDIAS DIGITAIS E O PÂNICO MORAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Neste capítulo apresenta-se a metodologia e os procedimentos da pesquisa, a síntese dos dados coletados e a análise dos resultados obtidos.

5.1. Metodologia

O estudo envolve a pesquisa do tipo exploratória, o método qualitativo e estudo de caso, por meio das técnicas de coleta de pesquisa bibliográfica, documental e entrevista individual, encerrando com a técnica de análise e interpretação de resultados intitulada análise de conteúdo.

5.1.1. Pesquisa exploratória

A pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes. Esse tipo de pesquisa requer um planejamento flexível para possibilitar a consideração dos mais diversos aspectos de um problema ou de uma situação. Recomenda-se a pesquisa exploratória quando há pouco conhecimento sobre o problema a ser estudado. (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007).

5.1.2. Método qualitativo através de estudo de caso

A pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam os fenômenos e acontecimentos em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. (DENZIN; LINCOLN, 2006). Já o estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas (YIN, 2001).

5.1.3. Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é um conjunto de procedimentos que visa identificar informações bibliográficas, selecionar os documentos pertinentes ao tema estudado e proceder a respectiva anotação ou fichamento das referências e dos dados dos documentos para que sejam posteriormente utilizados na redação de um trabalho acadêmico (DUARTE; BARROS, 2011).

5.1.4. Pesquisa documental

A pesquisa documental vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação, etc. Mas há fontes que ora são consideradas bibliográficas, ora documentais. Por exemplo, relatos de pesquisas, relatórios e boletins e jornais de empresas, atos jurídicos, compilações estatísticas, etc. Assim, recomenda-se que seja considerada fonte documental quando o material consultado é interno à organização, e fonte bibliográfica quando for obtido em bibliotecas ou bases de dados (GIL, 2010).

5.1.5. Entrevista individual

A entrevista qualitativa fornece dados básicos para a compreensão das relações entre os atores sociais e o fenômeno, tendo como objetivo a compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos específicos (FREITAS, 2007).

5.1.6. Análise de conteúdo

A técnica de análise de conteúdo é sistemática porque se baseia num conjunto de procedimentos que se aplicam da mesma forma a todo o conteúdo analisável. É também confiável ou objetiva porque permite que diferentes pessoas, aplicando em separado as mesmas categorias à mesma amostra de mensagens, possam chegar às mesmas conclusões (LOZANO, 1994).

5.2. Procedimentos

Em decorrência da pandemia de Covid-19, ainda instaurada no período do estudo, as entrevistas ocorreram de forma online por meio de chamada de vídeo, através do aplicativo *WhatsApp*. Os entrevistados foram determinados a partir da faixa etária entre 15 e 65 anos de idade, por indicação de pessoas próximas, com o intuito de abordar da geração *Baby Boomer* até a Z, e do local de habitação – todos domiciliados no Rio Grande do Sul.

O critério de escolha se baseou em compreender de forma ampla as diferenças entre as percepções de cada indivíduo a partir de sua idade e vivência, aquém e além do período pandêmico. O objetivo fundamental das entrevistas realizadas se concentrou em entender se o pânico moral exerceu influência ou não sobre os indivíduos, através das transmissões das mídias sociais digitais durante a pandemia de Covid-19.

5.2.1. Apresentação dos entrevistados

Este item compreende a caracterização dos entrevistados, os quais foram questionados no período de 10 a 20 de maio do ano de 2021.

Quadro 1 – Apresentação dos entrevistados

	IDADE	OCUPAÇÃO	DATA DA ENTREVISTA	DURAÇÃO DA ENTREVISTA
MILENA	16	Estudante	10/05/2021	10:55
LUCAS	23	Analista de Facebook Ads	12/05/2021	14:52
DÉBORA	39	Fotógrafa	20/05/2021	12:39

ALMECI	48	Farmacêutica	20/05/2021	15:13
ELISORETE	51	Aposentada	18/05/2021	18:07
CÉSAR	57	Vendedor	15/05/2021	14:38
HILTON	63	Economista	20/05/2021	22:16

Fonte: Elaborado pela autora.

5.3. Relação de categorias

O quadro a seguir sintetiza os temas e as definições correspondentes como propósito deste estudo. Foram eleitas quatro categorias, as quais foram apresentadas em quadros com os comentários dos respondentes.

QUADRO 2 – Categorias e definições

	CATEGORIA	DEFINIÇÃO
1	Mídias sociais digitais e suas aplicações (Perguntas 1 e 2)	Utilização das mídias sociais digitais, frequência de manuseio, uso de outros meios e valor do digital.
2	Definição da pandemia de Covid-19 (Pergunta 3)	Identificar qual a primeira palavra descrita que remete à definição da pandemia de Covid-19.
3	Repercussão da pandemia de Covid-19 (Perguntas 4 e 5)	Notícias e/ou decretos vinculados ao Estado apontados referente ao período pandêmico e o que mudou na interpretação inicial respondida na questão três.
4	Influência do meio digital na pandemia de Covid-19 (Pergunta 6)	O meio digital e as informações deste influenciaram decisões e

		comportamentos quanto a pandemia de Covid-19.
--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora.

5.3.1. Síntese e análise dos resultados

Este subcapítulo apresenta nos quadros sintetizados as respostas dos entrevistados por categoria abordada, ordenados por ordem crescente a partir da idade dos respondentes, com o intuito de evidenciar as diferenças de percepções e o impacto das transmissões a respeito da pandemia para cada geração.

5.3.1.1. Mídias sociais digitais e suas aplicações

O quadro 3 reporta-se às mídias sociais digitais e às aplicações das mesmas no cotidiano dos entrevistados e compendia as respostas das questões 1 e 2 do roteiro elaborado (Pergunta 1: Quais mídias sociais digitais você costuma consumir? Que frequência utiliza? Quais outros meios você utiliza? – Pergunta 2: A utilização das mídias também é aplicada para verificar as notícias do dia a dia? Como classifica o valor do meio digital?)

QUADRO 3 – Categoria 1

Mídias sociais digitais e suas aplicações					
	Mídias sociais digitais utilizadas	Frequência de manuseio	Outros meios sociais utilizados	Mídias digitais são utilizadas no dia a dia para verificação de notícias	Classificação do valor do meio digital
MILENA	Instagram Twitter WhatsApp	Todos os dias.	Não utiliza.	Sim.	Total relevância em definições diárias.
LUCAS	Instagram Email (principalmente para	Todos os dias, do momento em que acorda até dormir.	Televisão.	Sim, 100%.	Depende do lugar, há lugares que é possível depositar confiança, mas

	conversas de trabalho) WhatsApp Signal				não é possível absorver qualquer informação como válida. Tem valor quando é dada por fonte de confiança.
DÉBORA	Instagram Facebook	Todos os dias.	Não utiliza.	Não muito, apenas para publicação de trabalhos.	Muito importante, não se busca mais informações impressas, sua importância é de 100% de relevância.
ALMECI	WhatsApp Instagram LinkedIn	Diariamente várias vezes ao dia.	Não utiliza.	Sim.	É de grande valor. O Instagram é para informações não tão relevantes. LinkedIn é utilizado para busca de informações científicas.
ELISORETE	Sites de compras Google Instagram Facebook WhatsApp	Diariamente.	Não utiliza.	Não.	É muito importante.
CESAR	WhatsApp Facebook Instagram	Todos os dias.	Não utiliza.	Sim.	Não se vive sem. A maioria dos clientes são atendidos por meio digital.
HILTON	WhatsApp Email	Todos os dias, é uma ferramenta profissional.	Televisão.	Muito pouco, não há fonte de credibilidade. Com raras exceções, quando é conhecida a origem utilizada.	A relevância é completa, há muitas mudanças por consequência desse meio.

Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com as respostas obtidas sobre mídias sociais e suas aplicações, seis entrevistados afirmam utilizar, unanimemente, os aplicativos WhatsApp e Instagram. Todos os participantes estão presentes no digital e utilizam as mídias diariamente, apenas dois fazem uso de outros tipos de mídias (citadas eletrônicas). Cinco pessoas usufruem as mídias digitais no dia a dia para verificação de notícias; entre elas Hilton, o qual alega usar pouco por não encontrar fontes confiáveis de informação, consumindo apenas quando conhece a origem. Para seis respondentes o meio digital desempenha um papel extremamente importante, apenas um afirmou que só possui valor se as informações forem dadas por uma fonte segura.

Segundo Wolton (2010), “apenas informar é insuficiente para comunicar por haver cada vez mais mensagens e a comunicação exigir uma seleção, mas também por ter crescido o papel dos receptores.” Pode-se afirmar que, a inteligibilidade do meio digital possibilitou aos interlocutores estarem cada vez mais engajados às temáticas vigentes a nível mundial, possuir vasto acesso a muitas informações em alguns segundos e solidificar a propriedade da opinião. Todas as pessoas podem expor seu ponto de vista e discorrer sobre ele, nenhum assunto é distante, as opiniões podem discorrer rapidamente, gerando uma audiência mais opinativa e destemida, pessoas plurais e com convicções definidas.

5.3.1.2. Definição da pandemia de Covid-19

O quadro 4 sintetiza a definição de pandemia de Covid-19 para os entrevistados, objetivando compreender suas percepções sobre esse período e refere-se a resposta da questão 3 do roteiro (Pergunta 3: Quando se fala em pandemia de Covid-19, qual a primeira palavra que vem a sua mente?)

Quadro 4 – Categoria 2

Definição da pandemia de Covid-19	
	Primeira palavra descrita que remete à definição da pandemia de Covid-19
MILENA	Isolamento social.

LUCAS	Isolamento social.
DÉBORA	Mudança.
ALMECI	Pânico.
ELISORETE	Aprendizado.
CESAR	Medo.
HILTON	Incógnita. Só será possível entender a realidade desse cenário em quatro ou cinco anos. Ninguém sabe o que está acontecendo. Para uma pandemia não está causando na área da saúde o estrago que deveria para se enquadrar, mas está causando desastres socioeconômicos, que serão mensurados em cinco ou dez anos, quando a história for contada.

Fonte: Elaborado pela autora.

Para compreender melhor as percepções dos momentos vividos ao longo da pandemia de Covid-19, os participantes definiram em uma palavra esse período experienciado. Três pessoas remeteram suas memórias ao isolamento social e as mudanças consequentes dessa delimitação, uma condição bastante grifada por idas e voltas de liberdade em mais de um ano de incertezas coletivas. Para Elisorete, o momento foi de aprendizado. O impacto de muitas perdas e hesitações na humanidade contribuiu para chegar a esse pensamento; para quem possuía planos a longo prazo, não existiram mais datas definidas, não foi possível mensurar quando a realidade “voltaria ao normal”. Conforme Hilton, não passa de uma incógnita, um percurso sem aferição real, o qual só poderá ser avaliado verdadeiramente em alguns anos. O restante dos entrevistados empregara as palavras medo e pânico.

Segundo Garland (2019), o medo de que um estimado modo de vida está em risco é central para o entendimento de pânico moral. Essa sensação emerge da ameaça aos valores e interesses pessoais, convergindo ao definido pelos respondentes, os quais se encontraram, com a chegada repentina do Coronavírus,

em um local desconhecido, conduzindo ao perigo de suas certezas e existências serem suprimidas.

Neste sentido investigado, para Cohen (2002), o objeto de pânico subitamente entra em cena e pode até receber repercussões sérias e duradouras, e deve seu apelo aos pontos de ressonância em ansiedades mais amplas. Uma vez que a doença referida propicia a todas indagações semelhantes - desconhecimento dos efeitos dos sintomas e tratamentos, luto por entes queridos, perecimento de emprego, devastação financeira – sucede a reverberação dessa ansiedade generalizada. Além disso, ao se defrontar com uma possível ameaça, ocorre a repercussão de uma histórica coletiva.

Essas mesmas pessoas também afirmaram que utilizam as mídias digitais como canal de averiguação de notícias e acreditam que seu valor seja de extrema importância; estão, evidentemente, presentes no meio digital e recebem influência do mesmo.

5.3.1.3. Repercussão da pandemia de Covid-19

O quadro 5 refere-se à repercussão da pandemia de Covid-19, por meio das notícias e decretos propagados, visando identificar a interpretação dos entrevistados sobre o período pandêmico a partir das transmissões midiáticas. Estão atribuídas as questões 4 e 5 do roteiro (Pergunta 4: Desde o início da pandemia quais notícias e/ou decretos vinculados ao estado você lembra? – Pergunta 5: Através das notícias que foram se seguindo no meio digital o que mudou na sua interpretação inicial respondida na questão três?)

Quadro 5 – Categoria 3

Repercussão da pandemia de Covid-19		
	Notícias e/ou decretos vinculados ao Estado apontados referente ao período pandêmico	Através das notícias ao longo da pandemia, o que mudou na interpretação inicial respondida na questão três
MILENA	Troca de bandeiras e morte de	O isolamento se tornou algo

	famosos.	leve e necessário.
LUCAS	Paralisação das aulas, comércios fechados mais cedo, shopping fechados, bandeiras.	No início o isolamento não teve importância, mas com todas as informações que a mídia passou, acabou se tornando preocupante.
DÉBORA	Proibições, mortes, tragédias, desgraças, apenas coisas ruins, não há nada de positivo.	É preciso filtrar mais, pesquisar, ir a fundo e não acreditar em tudo que passam; tem que buscar outras fontes para estar se atualizando e não acatar ao que impõem.
ALMECI	Definição de bandeiras, estudo e divulgação de vacinas disponíveis, mortes.	O pânico está mais relacionado à desinformação do que à informação em si.
ELISORETE	Número de pessoas infectadas e mortes.	Foi preciso ter mais paciência, saber esperar, ter empatia.
CESAR	Irresponsabilidade dos governantes.	O medo permanece, mas não é possível continuar se privando de sair para rua.
HILTON	Falta de coordenação, guerra política, guerra ideológica.	Nada, só será entendido em cinco ou dez anos, quando a história contar a verdade. O impacto socioeconômico é maior que o impacto na saúde.

Fonte: Elaborado pela autora.

As respostas dos entrevistados sobre as notícias e decretos designados na pandemia foram variadas: duas pessoas citaram problemas políticos e de gestão do governo; três mencionaram as trocas de bandeiras, definidas através dos decretos estabelecidos pelo Estado e as mortes por contaminação do vírus Covid-19. Conforme Garland (2019) esclarece, fontes de pânico se difundem, geralmente, de possíveis transições na ordem social e/ou econômica da sociedade, gerando ansiedades mais amplas; é possível inferir que os respondentes poderiam estar

sujeitos a vivenciar pânico moral a partir dessas inquietações, porém são insuficientes para uma conclusão satisfatória.

Sobre a mudança de definição ao longo da pandemia atribuída na questão quatro, para Milena o isolamento social se tornou algo leve, já para Lucas com as informações da mídia se tornou algo preocupante; Débora afirmou que foi preciso buscar mais a fundo as fontes de pesquisa para não acreditar em tudo que é transmitido. No que tange a informação, Wolton (2010) afirma que se complexificou com a generalização, a diversidade de senso crítico e a globalização; a abundância de informações rápidas não funciona mais, os ouvintes irão questionar e reivindicar por veracidade.

Para Elisorete foi preciso modificar o aprendizado em empatia e paciência; enquanto Hilton explica que em sua percepção nada mudou, será preciso esperar para obter um parecer exato; Cesar ainda manifesta seu medo, mas conclui que é insustentável manter privações; Almecei elucida que o pânico sentido estava relacionado à desinformação. Segundo Garland (2019), “em várias instâncias o ceticismo amoral é tudo o que há e o exercício é de exposição e desmitificação”, essa convergência de pensamento analisa o pânico em sua essência, após atenuar essa sensação é possível analisá-la de forma mais analítica e/ou diagnóstica para desmitificá-la e aproximar-se de uma conclusão. De acordo com Garland (2019), as melhores análises sobre pânico transcorrem a partir da transfiguração de envolvimento e ansiedade em algo consciente e inteligível, conforme a última respondente elaborou em sua argumentação.

5.4.1.4. Influência do meio digital na pandemia de Covid-19

O quadro 6 reporta-se à influência do meio digital durante o período pandêmico para a tomada de decisões e comportamentos dos entrevistados e compendia a resposta da questão 6 do roteiro elaborado (Pergunta 6: Você considera que o meio digital e as informações deste influencia suas decisões e comportamentos quanto a pandemia? Explique.)

Quadro 6 – Categoria 4

Influência do meio digital na pandemia de Covid-19

	O meio digital e as informações deste influenciaram decisões e comportamentos quanto a pandemia de Covid-19
MILENA	Sim, porque através da informação das mídias sobre o que estava acontecendo no mundo a respeito da pandemia, houve conscientização sobre a gravidade da doença e a importância de se cuidar como colocam os protocolos de segurança.
LUCAS	No início bastante. Por não se saber ao certo o que estava acontecendo, era acatado informações de fontes até então verdadeiras. Mas ao longo do tempo, por pessoas próximas não terem falecido ou terem tido sintomas graves, a preocupação acalmou.
DÉBORA	No início não havia casos de pessoas próximas e o medo era presente, a mídia influenciava bastante. Depois de identificar que há outras possibilidades, que não era a proporção que falavam, não influenciou em mais nada.
ALMECI	Não mais, porque hoje há mais busca por estudos científicos do que da mídia, de influências e há questões políticas, que interferem bastante.
ELISORETE	Um pouco, mas o meio digital influência para um lado positivo e negativo. É preciso discernimento para entender o que está lendo e buscar mais informações para avaliar a veracidade.
CESAR	Se acatar todas as informações do digital, não tem como sair de casa. É preciso não se deixar influenciar muito.
HILTON	Não, porque de 100% do que é divulgado, como toda notícia, 50% é mentira e 50% são inverdades.

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao verificar a influência do meio digital nas decisões e comportamentos durante a pandemia, apenas um entrevistado respondeu ser totalmente influenciado, afirmando ser de extrema importância o papel desse veículo para conscientização de prevenção. Para Elisorete e Cesar há um pouco de predomínio e entende-se que o digital influência de forma positiva e negativa. Apenas uma pessoa afirmou não ter recebido nenhuma influência midiática.

Já outros três respondentes atestaram que no início da epidemia eram influenciados pela mídia pela desinformação do que realmente estava acontecendo, ao passar do tempo puderam verificar que a proporção dos fatos era menor do que o que era transmitido e deixaram de ser persuadidos; além do que, no momento atual, há materiais científicos para corroborar os fatos. Para Garland (2019), “a *mass media* regularmente converge para a criação de ansiedade em uma única questão e a explora em toda a sua extensão”, sendo assim o sensacionalismo aplicável atuou em um determinado período pandêmico até chegar a uma limitação em que seu efeito se anulou sobre esses indivíduos.

Pode-se afirmar que, a mídia desenvolve um papel essencial de informar e desburocratizar o acesso à informação para que todos possam, efetivamente, participar e constituir-se componentes sociais. Entretanto, quando seu posicionamento excede a desproporcionalidade e dispersa do seu exercício fundamental de comunicar de forma verossímil, coloca em risco sua credibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou evidenciar se o pânico moral exerceu influência sobre os indivíduos, através das transmissões das mídias sociais digitais durante a pandemia de Covid-19 no período de fevereiro de 2020 a fevereiro de 2021.

Para embasar a investigação a respeito da prática de pânico moral, a caracterização do Coronavírus, seu processo de exposição e impacto a nível mundial e nacional, e compreender o papel da mídia nesse cenário as pesquisas bibliográficas e documentais foram imprescindíveis.

A partir das respostas dos entrevistados foi possível determinar que as mídias digitais desempenham um papel de relevância evidenciado no dia a dia, presente, constantemente, nas suas rotinas e hábitos, tendo como principais ferramentas de comunicação e informação os aplicativos WhatsApp e Instagram.

Ainda em relação à utilização das mídias digitais, apenas uma pessoa expressou fazer pouco uso por não identificar credibilidade nessa esfera, a qual destaca-se por pertencer à geração *Baby Boomer* e distinguir-se dos demais em sua resposta. Não há confiabilidade na comunicação midiática para o respondente, suas fontes de pesquisa sugerem-se ser inalteráveis, após a análise da origem.

Para caracterizar o período pandêmico somente dois entrevistados fizeram o uso de palavras que remetessem a correspondência do problema de pesquisa, utilizando as palavras medo e pânico como definição. Os mesmos também afirmaram utilizar as mídias digitais como canal de verificação de notícias e concordaram com a relevância fundamental do valor desse meio, podendo ser possível cogitar a influência de pânico moral difundido pela mídia para essas pessoas. Para os demais, fatores como o isolamento social, as mudanças ocorridas e aprendizados foram mais relevantes e mencionados, esclarecendo que o contexto vivido não foi demarcado por registros de pânico moral em suas concepções.

Sobre a repercussão da pandemia de Covid-19, foram citados vários eventos relacionados às notícias e decretos do Estado, os principais foram: problemas políticos e de gestão do governo, as trocas de bandeiras definidas pelos decretos e as mortes por contaminação. O último item mencionado, foi citado por três pessoas, dentre elas a mesma que caracterizou o período pandêmico com a palavra pânico e evidenciou seu uso intenso das mídias. A morte está associada a experiências negativas e devastadora; e o termo foi empregado intensamente pela mídia no

discorrer da pandemia, a qual adotou o vocábulo de forma maçante, devido a ocorrência desse fato diariamente. Sucederam-se muitas mortes nesse intervalo; a junção de intensas transmissões desse cenário acarreta o medo de ser tomado pelo vírus e vivenciar experiências negativas, até possivelmente a morte.

Após considerar as transmissões midiáticas e as notícias da pandemia, para a definição que foi respondida na questão número três a respeito desse período, os respondentes trouxeram outros pareceres: para um dos que mencionou o isolamento social, se tornou algo leve, para o outro, com as descrições da mídia, se tornou um fator de preocupação; além disso, mencionaram suas descrenças na comunicação, a qual se tornou insustentável creditar tudo que era noticiado. O entrevistado que relatou seu medo inicialmente, concluiu que não era possível mantê-lo; e o que indicou sentir pânico, completou que o sentimento estava relacionado à desinformação. Pode-se afirmar que, ao desvincular-se das notícias transmitidas e pesquisar profundamente o cenário desenvolvido, através de artigos científicos, pesquisas aprofundadas, se tornou possível qualificar e administrar as preocupações, além de identificar potenciais desproporcionalidades e avaliá-las.

Com relação a influência do meio digital na pandemia de Covid-19, apenas uma pessoa respondeu ser totalmente influenciada, a qual pertence à geração Z; em contrapartida o entrevistado da geração *Baby Boomers* foi o único a definir que não recebe influência em nenhum aspecto. Como singularidade, as opiniões caracterizam cada nativo, destacando suas diferenças de constituição e assinalando o parecer de cada um para depositar confiança na comunicação por intermédio das mídias sociais digitais.

Apurando o mesmo tópico, dois respondentes avaliaram que sentiram um pouco de influência para a tomada de decisão e comportamentos; outros três responderam terem sido instigados no início da pandemia pela falta de informação e explicação do que realmente estava acontecendo. Por se tratar de uma epidemia repentina e de uma doença desconhecida, houve muitas dúvidas e nenhuma resposta concreta, apenas dados pessimistas e preocupantes com relação à existência, afinal tratava-se de um vírus mortal. Os mesmos entrevistados afirmaram que ao passar do tempo puderam avaliar melhor o cenário e verificaram que a proporção dos fatos transcorria menor que o transmitido, e deixaram de ser influenciados.

Percebe-se, diante deste estudo, que o pânico moral não exerceu influência sobre a maioria dos respondentes. Evidencia-se nas respostas uma preocupação maior pela súbita mudança de cenário, prática de isolamento social, exclusão de hábitos cotidianos, aplicação de decretos constantemente e aflição em enfrentar o desconhecido, acrescido do fator agravante da presença de um vírus mortal.

Com relação às condutas reportadas, concluiu-se que, apenas um entrevistado vivenciou o pânico moral e afetou-o apenas no início da pandemia. Ao indicar sua total influência pelas transmissões midiáticas, credibilizar o valor da mídia, definir o período de epidemia com a palavra pânico e mencionar as mortes em sua memória sobre o que foi noticiado no Estado, possibilitou o entendimento de que houve atuação do fenômeno referenciado. Contudo, o mesmo também esclarece que, ao avaliar as transmissões ao decorrer da epidemia, ponderou que havia desproporcionalidade nas informações e não se manteve persuadido ao que a mídia digital comunicava.

Por fim, nenhum entrevistado sofreu efetivamente de fevereiro de 2020 a fevereiro de 2021 pânico moral através das transmissões das mídias sociais digitais.

REFERÊNCIAS

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15- 41.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. Capítulos 3 a 22.

FREITAS, Grasielle Roberta. **A Entrevista como técnica de pesquisa qualitativa**, 2007.

GARLAND, David. **Sobre o conceito de pânico moral**. Universidade de Nova Iorque, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOZANO, José Carlos. **Hacia la reconsideración del análisis de contenido em la investigación de los mensajes comunicacionales**. In: RUIZ, Enrique Sanchez; BARBA, Cecilia Cervantes (Org.). **Investigar la comunicación: propuestas ibero-americanas**. Guadalajara: Universidade de Guadalajara/Alaic, 1994.

NOTA OFICIAL - SECOM – 17/03/2020. **Governo do Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/notas-oficiais/2020/copy_of_nota-a-imprensa>. Acesso em: 05 de abril de 2021.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

SENADO APROVA DECRETO QUE RECONHECE ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA. **Consultor Jurídico**, 2020. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2020-mar-20/senado-aprova-decreto-reconhece-estado-calamidade-publica>>. Acesso em: 25 de abril de 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE DECLARA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS. **UNASUS**, 2020. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>>. Acesso em: 04 de abril de 2021.

VEJA A CRONOLOGIA DO CORONAVÍRUS DESDE A CHINA ATÉ A SUSPEITA NO BRASIL. **Amazonas Atual**, 2020. Disponível em: <<https://amazonasatual.com.br/veja-a-cronologia-do-coronavirus-desde-a-china-ate-a-suspeita-no-brasil/>>. Acesso em: 05 de maio de 2021.

REINO UNIDO DA INÍCIO A VACINAÇÃO EM MASSA CONTRA O CORONAVÍRUS. **GAÚCHA ZH**, 2020. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/12/reino-unido-da-inicio-a-vacinacao-em-massa-contra-o-coronavirus-ckifmmb1600dj017wa50sls3f.html>>. Acesso em: 22 de maio de 2021.

ALVAREZ, Paz. Porque o papel higiênico está se esgotando no mundo com o coronavírus. **El País Brasil**, 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/cincodias/2020-03-19/por-que-o-papel-higienico-esta-se-esgotando-no-mundo-com-o-coronavirus.html>>. Acesso em: 25 de abril de 2021.

PINZON, Eduardo. JUSTINO, Guilherme. SCHAFER, Milena. Com ocupação de até 100% em UTIs, municípios do Litoral Norte pedem cooperação da população. **Gaúcha ZH**, 2020. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/12/com-ocupacao-de-ate-100-em-utis-municipios-do-litoral-norte-pedem-cooperacao-da-populacao-ckj1x53od0005019w4cs010xd.html>>. Acesso em: 05 de maio de 2021.

TRES ESTADOS DECLARAM COLAPSO NA SAÚDE: RS, BA E SC. **Estado de Minas**, 2021. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2021/02/25/interna_nacional,1241094/tres-estados-declaram-colapso-na-saude-rs-ba-e-sc.shtml>. Acesso em 02 de junho de 2021.

1ª MORTE POR CORONAVÍRUS NO BRASIL E MAIS NOTÍCIAS DA TARDE DE 17 DE MARÇO. **CNN Brasil**, 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2020/03/17/1-morte-por-coronavirus-no-brasil-e-mais-noticias-da-tarde-de-17-de-marco>>. Acesso em: 20 de abril de 2021.

WOLTON, Dominique. **Informar não é comunicar**, 2010. Disponível em: <<http://imprensasindical.org.br/wp-content/uploads/2019/03/88202667-Informar-nao-e-comunicar.pdf>>. Acesso em: 10 de junho de 2021.

COHEN, Stanley. **Folk Devils and Moral Panics**. 3 ed. New York: Routledge, 2002.

MATHEUS, Leticia Cantarela. SILVA, Pedro Henrique. **O herói e o desviante: medo e euforia no noticiário policial**. Porto Alegre: Intexto, 2014.

COSTA, Elias. **Confirmado o primeiro caso de novo Coronavírus no Rio Grande do Sul**, 2020. Disponível em: < <https://saude.rs.gov.br/confirmado-o-primeiro-caso-de-novo-coronavirus-no-rio-grande-do-sul>>. Acesso em: 12 de maio de 2021.

TONET, Elaine Regina Costa. MELO, Aécio Rodrigues de. **A globalização e a influência da mídia na sociedade**, 2014. Disponível em: < http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uenp_geo_artigo_elaine_regina_costa.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2021.

DICIONÁRIO AURELIO. **Editora Positivo**, 2021. Disponível em: aplicativo. Acesso em: 05 de maio de 2021.

RAJ, Suhasini. GETTLEMAN, Jeffrey. **Desespero da Covid de espalha por toda Índia**, 2021. Disponível em: <<https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,desespero-da-covid-se-espalha-por-toda-a-india,70003712015>>. Acesso em: 26 de maio de 2021.

WATNEY, Simon. **Policing Desire**, 1987. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=bRi9SK0DfYQC&oi=fnd&pg=PR8&dq=policing+desire&ots=BhXULv_SY6&sig=0tZss9HfUc-jkwqAsN6n4i1x62Y#v=onepage&q=policing%20desire&f=false>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

YOUNG, Jock. **The Role of The Police as Amplifiers of Deviance**, 1971. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/412064944/Young-Jock-The-Role-of-the-Police-as-Amplifiers-of-Deviancy>>. Acesso em: 02 de junho de 2021.

DECRETOS E NOTÍCIAS DO RIO GRANDE DO SUL. **GOV RS**, 2020. Disponível em: <<https://estado.rs.gov.br/ultimas-noticias>>. Acesso em: 01 de maio de 2021.

APÊNDICE

Apêndice A – Roteiro de entrevistas

1. Quais mídias sociais digitais você costuma consumir? Que frequência utiliza? Quais outros meios você utiliza?
2. A utilização das mídias também é aplicada para verificar as notícias do dia a dia? Como classifica o valor do meio digital?
3. Quando se fala em pandemia de Covid-19, qual a primeira palavra que vem a sua mente?
4. Desde o início da pandemia quais notícias e/ou decretos vinculados ao estado você lembra?
5. Através das notícias que foram se seguindo no meio digital o que mudou na sua interpretação inicial respondida na questão três?
6. Você considera que o meio digital e as informações deste influencia suas decisões e comportamentos quanto a pandemia? Explique.



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Graduação
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: prograd@pucrs.br
Site: www.pucrs.br